



XVII ENAPET

Nesta edição:

Artigo interno	2
Teatro	3
Música	4
Dicas PET	5
Entrevista	6
Entrevista	7
Entrevista	8
Saúde no Bairro	9
Contatos	10

O XVII Encontro Nacional dos Grupos PET (ENAPET) ocorreu em São Luís do Maranhão no período de 21 à 27 de julho de 2012. A UNIPAMPA foi representada pelos grupos PET Fisioterapia, PET Veterinária, PET PISC (Campus Uruguaiana), PET Agronegócio (Dom Pedrito), PET História da África e PET Pedagogia (Campus Jaguarão). Nesta ocasião o Grupo PET Fisioterapia, representado pelos petianos Sildney Marques, Raquel Cristina Braun e pelo tutor Franck Maciel Peçanha, apresentou o trabalho: “Crianças em idade escolar sabem transportar seu material escolar?”. Este evento, que é o maior encontro de grupos PET do Brasil, possibilitou o contato com petianos de diferentes regiões, além de proporcionar a discussão com outros grupos da área da saúde.



CONVITE

De 17 a 19 de Setembro os Grupos PET Fisioterapia e PET Veterinária realizarão atividades culturais, em comemoração a Semana Farroupilha!





Mauricio Santana Pires

**“a amnésia
da época
de eleição
é a
patológica:
ela te faz
esquecer o
destino do
teu voto
na última
eleição.”**

Ah, a época de eleição...

Ah, se eu fosse um marinheiro...

Ah, se não precisássemos trabalhar para ter dinheiro...

Ah, se dinheiro não fosse sinônimo de felicidade...

Ah, se felicidade não fosse tudo o que não tenho...

Ah, se todo ano fosse de eleição...

Não para ouvirmos aquelas “musiquinhas” chatas, vermos ruas sujas e pessoas forçando ser o que não são. Não também para vermos cidadãos (?) trocando seu futuro por dez quilos de arroz e meia ovelha.

Queria que todo ano fosse de eleição para ver “obras aos olhos de todos”, escolas, paradas de ônibus e uma boa vontade “nunca antes vista” na história de nossas cidades.

Época de eleição é igual à véspera de Natal e Ano Novo: todos sofremos de amnésia. A diferença é que a amnésia de fim de ano é aquela que te faz perdoar pessoas por coisas bobas – ou nem tanto. Já a amnésia da época de eleição é a patológica: ela te faz esquecer o destino do teu voto na última eleição. Ou pior: a amnésia seguida de desleixo, pois “o que vou mudar com meu voto”?

Ah, se a vida fosse só de época de eleição...

Nela, nossos escolhidos estão sempre dispostos, e seus sorrisos só descansam entre quatro paredes, quando eles podem dizer que odeiam pobres e querem erguer um busto para o inventor do álcool gel.

Os gabinetes, então, são um assunto à parte.

Em época de eleição, eles são a céu aberto, verdadeiramente do povo; já depois das eleições, *El Niño*, *La Niña* e *La Pegadinha do Malandro* obrigam os gabinetes a serem trancados a sete chaves num castelo bem mal assombrado, para que ninguém lá chegue. E se alguém tiver a audácia, há ferozes leões – os mesmos do Imposto de Renda - que vão tirar suas poucas forças para alcançar os gabinetes da vida.

E para ficar no reino animal, tem as sanguessugas e os morcegos trajados de belos vampiros, que te enchem os olhos e esvaziam tuas esperanças e teus bolsos.

Ah, a época de eleição...

Todo mundo tem emprego, comida e muro pintadinho. E a cara lá, esperando para ser pintada de novo.

“E deixa de ser bobo! Todo mundo faz isso. Aceita tudo que ele quiser te dar. Depois, nem precisa votar nele. Afinal, ladrão que rouba ladrão...”

E o “ladrão” é só pelo ditado mesmo. Nada a ver com a realidade.

Mas, e os bons candidatos? Sim, porque eles existem. Depois que um recenseador do IBGE me visitou, acredito em coelhos da Páscoa, fadas do dente e... nos bons candidatos. Só que eles, para se elegerem, muitas vezes, têm de se aliar com algumas más companhias. Aí...aí dá no mesmo.

Diante desse quadro, escolhamos: a falsidade da época de eleição ou a dura realidade dos fatídicos dias, meses e anos que sucedem o 1º de Janeiro?

Por favor, não me tentem...

Associação Teatral Ágora Téspis

No ano de 2002, com o intuito de levar espetáculos para dentro das escolas e comunidade em geral, surgiu a Associação Teatral Ágora Téspis. O grupo, que este ano comemora 10 anos de existência, já contou com a passagem de vários diretores, sendo Taiana Curvelo a atual diretora à frente do grupo a mais de quatro anos. O grupo é composto por mais 4 integrantes: Diego Paz, Elton Melo, Bibiana Barbara e Paula Guimarães responsável pelo apoio do grupo.

Contando com mais de 70 prêmios em festivais de teatro no estado, o grupo mostra resultados do seu trabalho que vem sendo realizado com seriedade e profissionalismo, sendo difícil apontar qual o prêmio mais importante.

Entre os trabalhos do grupo, destaca-se a trilogia em cima dos textos do dramaturgo russo Anton Tchekhov, que começou com *O Pedido de Casamento* em 2006, *O Urso* em 2009 e por fim *Os Malefícios do Tabaco* estreou este ano. Destaca-se também o espetáculo infantil – *Uma Louca Aventura Por Um Mundo Melhor*, que o grupo levou às escolas de toda a região. Em seu próximo trabalho, o grupo apresenta a comédia *Comunhão de Bens*, escrita pelo dramaturgo brasileiro Alcione Araújo.



Mais informações acesse o blog: <http://ciateatralagoratespis.blogspot.com.br/>



Grupo PET Fisioterapia prestigiou a peça teatral “Os malefícios do tabaco” da Associação Teatral Ágora Téspis.



A geração de 42 da MPB

Neste ano de 2012, quatro figuras fundamentais para a modernização da música brasileira completam 70 anos de nascimento. Estes artistas são Milton Nascimento, Caetano Veloso, Paulinho da Viola e Tim Maia. Neste texto, procurarei dar uma descrição rápida de suas carreiras e mostrar a relevância desses músicos para a MPB atual e também dicas para quem quiser se aprofundar na obra desses cantores.

Milton Nascimento (26/08/1942) foi o expoente maior do movimento chamado “Clube da Esquina” (grupo de músicos mineiros influenciados por Beatles, jazz, bossa nova e música mineira). Tal movimento rendeu dois dos maiores discos da música brasileira (*CLUBE DA ESQUINA* 1 e 2) e serve de influência até hoje para vários artistas. Elis Regina chegou a emitir a seguinte frase: “Se Deus tiver uma voz ele terá a voz do Milton Nascimento” devido a beleza de seu canto. Admirado também no mundo inteiro, Milton já gravou com vários artistas de gêneros diferentes, indo do folclore argentino (Mercedes Sosa) ao jazz americano (Herbie Hancock), e passando também pelo rock progressivo (Jon Anderson). No ano de 1997, ganhou o Prêmio Grammy com o disco Nascimento na categoria world music. Outras obras que recomendo do artista, são os discos *Minas* (1975) e *Geraes* (1976), além do livro “*Sonhos não envelhecem*”, de Marcio Borges, que retrata a história do Clube da Esquina.

Caetano Veloso (07/08/1942) sempre foi inquieto artisticamente, porém de poucas vendagens. Flertou com o experimentalismo no disco *Araçá Azul* (1973), com o pop brasileiro no disco *Uns* (1982), com a música hispânica no disco *Fina Estampa* (1994), e com o cancionário norte americano no disco *A Foreign Sound* (2003). Com a gravação da música “Sozinho”, do compositor Peninha, Caetano conseguiu seu primeiro grande sucesso popular. Recomendo os discos *Transa* (1972) e *Circuladô* (1991), além do livro “*Verdade Tropical*”, escrito pelo próprio falando de sua vida e obra.

Paulinho da viola (12/11/1942) é o legítimo herdeiro de Cartola, sendo uma unanimidade nas rodas de samba do Rio. Cantor de voz suave, delicada e letras reflexivas, aborda em suas letras tanto os infortúnios do coração, como crônicas do cotidiano carioca. Musicalmente, é sempre ligado à tradição do verdadeiro samba e seus parentes próximos (maxixe, choro, etc.). Sua fase mais produtiva foi nos anos 70, onde gravou discos antológicos ora resgatando velhos compositores (Lupicínio, Cartola, Candeia), ora compondo obras primas do samba. Com o tempo foi diminuindo a produção de sua obra, lançando cada vez menos discos. Porém, todo disco novo é uma obra irreparável. Dentro da sua grande discografia, recomendo os discos *Dança da solidão* (1972), *Nervos de aço* (1973), *Memórias chorando* (1976) dedicado ao choro (segunda paixão de Paulinho) e *Bebadosamba* (1996), além do DVD “*Meu tempo é hoje*” (2003).

Tim Maia (28/08/1942 -15/03/1998) é considerado até hoje o maior nome da blackmusic brasileira. Fundiu de forma intuitiva e natural a soul music com ritmos brasileiros (samba e baião). Apesar do seu grande talento, teve uma carreira cheia de altos e baixos, muitas vezes causada pelo seu temperamento intempestivo. Nos anos 70 teve seu auge com grandes hits nas rádios e discos de grande valor artístico. Já nos anos 80 lançou discos preguiçosos, gravando exageradamente baladas românticas. Recomendo os discos gravados durante o seu auge, como *Tim Maia* (1970 / 1973), *Tim Maia Racional volume (1 e 2)* e *Tim Maia Disco Club* (1978). Para conhecer mais sobre a vida deste polêmico e saudoso artista, recomendo a biografia escrita pelo jornalista Nelson Motta: “*Vale Tudo: O som e a fúria de Tim Maia*” (2007).



Ernesto Lemos,

Acadêmico de Fisioterapia da UNIPAMPA

e melomaniaco nas horas vagas.

Dica de Filme

"Mãos Talentosas - A História de Ben Carson, conta a história de um menino pobre de Detroit, interpretado por (Cuba Gooding Jr.), desmotivado, que tirava más notas na escola. Entretanto aos 33 anos, ele se tornou o diretor do Centro de Neurologia Pediátrica do Hospital Universitário Johns Hopkins, em Baltimore, EUA. Em 1987, o Dr. Carson alcançou renome mundial por seu desempenho na bem-sucedida separação de dois gêmeos siameses, unidos pela parte posterior da cabeça - uma operação complexa e delicada que exigiu cinco meses de preparativos e vinte e duas horas de cirurgia. Sua história, profundamente humana, descreve o papel vital que a mãe, uma senhora de pouca cultura, mas muito inteligente, desempenhou na metamorfose do filho, de menino de rua a um dos mais respeitados neurocirurgiões do mundo".

(www.cinemenu.com.br)



Dica de Livro



"Cândido é uma das obras mais conhecidas de Voltaire. O texto contrapõe ingenuidade e esperteza, desprendimento e ganância, caridade e egoísmo, delicadeza e violência, amor e ódio. Tudo isso mesclado com discussões filosóficas sobre causas e efeitos, razão suficiente e ética. Como sempre Voltaire expõe suas concepções com fina ironia, sem abandonar o sarcasmo de vez em quando. O romance caracteriza-se como uma sátira às idéias de Pangloss. No decorrer da história, Cândido foi expulso de onde morava, foi preso e torturado, perdeu sua amada, seus melhores amigos e em todos os casos com requintes de crueldade. Mas a cada um desses fatos, meditava sobre como explicar o melhor dos mundos possíveis, sempre com deboche mais ou menos sutil. Como é peculiar a todos os seus trabalhos, o filósofo também criticou acidamente os costumes, a cultura e as artes".

(www.ebooksbrasil.org)

Dica de Documentário

"O documentário mostra o trabalho do grupo Doutores da Alegria, organização que atua em dez hospitais. Dentre suas ações, figuram a produção de pesquisas científicas, teses, publicação de livros e a parceria desde 2002 com o Ministério da Saúde, na área de formação profissional. Dessa forma, o filme resgata a importância do poderoso arquétipo milenar que vem permeando a história da humanidade desde as suas primeiras organizações como sociedade, personificado nas figuras do pajé, do bobo da corte (capaz de dizer as mais duras verdades ao rei sem ser degolado) e do próprio palhaço. Promovendo uma provocação, Wellington Nogueira, fundador da organização, questiona o papel desse arquétipo na sociedade atual, mostrando que seu palco não se restringe ao circo e é cada vez mais necessário, em todos os lugares".

(www.cineclik.com.br)



Conhecendo a Editora Proa

Benhur Bortolotto é um jovem escritor e editor uruguaiano, colunista no jornal Tribuna de Uruguiana, onde já trabalhou como diretor interino de redação. Tem dois livros publicados: *O arcanjo inconfidente* – romance (Editora Movimento, 2009) e *Os nomes* – contos (Editora Proa, 2012). Benhur foi o idealizador e é o editor da Editora Proa, que funciona em Uruguiana desde 2011.



O que faz uma editora?

Muitas pessoas acham que somos prestadores de serviço, mas não é assim que funciona. Na verdade, o que a gente faz é receber os textos originais e decidir se investimos ou não no projeto, ou ainda ir atrás de obras que achamos interessantes, para comprar os direitos autorais. Depois disso os passos são: editar o texto; fazer revisão gramatical e ortográfica; fazer o projeto gráfico, para definir as dimensões; diagramar; enquanto isso a gente brifa o capista e já vai pensando na cara do livro. A editora paga todos esses profissionais e vê quanto o livro vai custar para o leitor, então faz a comercialização, distribuição e divulgação da obra. É uma empresa que investe em livros.

Como surgiu a ideia de montar esta editora?

Surgiu em 2010. Em 2009 eu já havia publicado meu primeiro livro em uma editora POA (Ed. Movimento), que foi a primeira editora a publicar Caio Fernando Abreu; Assis Brasil, que é o secretário de cultura do estado; o Moacyr Scliar, enfim... eu gostava do ambiente da editora. No ano seguinte, eu já estava em Uruguiana, decidi procurar uma editora para o Silvio Genro, os editores em geral gostavam, mas não tinham lugar na agenda, então, mesmo o livro sendo bom, o autor teria que esperar. Na época o Carlos Appel, que era meu editor na Movimento, me disse: “Porque que não fazes tu o livro?”, eu era diretor de redação de um jornal aqui em Uruguiana, e falei: “Mas como eu?”, só que acabei levando a sério, e, ainda no jornal, a gente decidiu fazer um projeto para publicar apenas 4 livros naquele ano (2011), sem custo aos autores, íamos fazer todo o planejamento gráfico, a revisão, a edição, divulgar na cidade e trabalhar nas escolas. Desses 4 livros já sabíamos quais seriam 3, *O seresteiro* (que deu início a tudo) e, os outros dois, o livro do Rônei Rocha (médico psiquiatra), *Umas e outras*, e o da Vera Molina, uma nova edição da *Quarentena*. E apareceu o Pedro Cânciao, com o material dele, *O grito e outras vozes*. A gente publicou então 4 livros nos meses de março, maio, junho e julho de 2011, o projeto deu certo, então estruturei a equipe para começarmos a Editora Proa.

De onde vem o nome da editora?

A Proa é a parte da frente do barco. O nome da editora vem de uma música do Caetano e do Milton e do conto do Guimarães Rosa, A terceira margem do rio.

Como é formada a equipe da editora?

Muita coisa mudou do projeto piloto para a atual estrutura da editora. A equipe é formada por pessoas de vários lugares, que são excelentes no que fazem. Na produção dos livros, temos um projetista gráfico; uma diagramadora; uma dupla de capistas; e dois revisores. Eventualmente, outras pessoas embarcam nos projetos,

um fotógrafo ou artista plástico que contribua em alguma capa, ou então um editor que toma conta de determinado livro. Agora mesmo estou indo encontrar a Elaine Maritza, que eu quero que trabalhe conosco, fazendo a coordenação editorial de literatura infantil e juvenil.

Qual o público alvo da editora?

Varia. Quando eu fiz a editora eu pensei: “bom, eu tenho que pegar os bons escritores uruguaianenses e vender para bons leitores do Brasil inteiro”, porque Uruguaiana não tem um consumo alto de livros e não tem qualquer tipo de incentivo. Cada autor tem seu público, por exemplo, o livro da Valéria Surreaux – Contos e causos em uruguaianês – é direcionado a um público não leitor, pelo título e pela capa o sujeito que não lê fica tentado a ler, é um livro engraçadíssimo, com contos de galpão de histórias reais da cidade; o Ricardo Duarte – Ao Aboio do Tempo – tem como público aquelas pessoas que se interessam por cultura e história do RS, seu livro fala sobre o dia-a-dia na estância e a convivência entre as pessoas do campo e da cidade; a Vera Molina – Quarentena – já atinge o público que gosta de um romance mais seco, ela é bem direta nos livros dela; o Bruno Regasson, um guri de 14 anos, apresenta em seu livro – Inércia – personagens adolescentes, universitários, o ambiente se passa em sala de aula, balada e, é muito mais próximo da realidade dos jovens de hoje do que Capitu ou Memórias póstumas, por exemplo, que acabam sendo leituras pesadas. Em geral os livros são de literatura, para serem lidos a partir da adolescência, exceto o livro do Silvio Genro onde ele aborda a infância.

Onde vendem os livros aqui em Uruguaiana e qual a média de vendas mensal?

Vende na Casa do Gaúcho, Bolichão da 28, Fares Turis Hotel, Hotel Glória, Café da Praça, Banca da Praça, Beefy e Cia. e em breve será lançada a loja virtual da editora. Quanto às vendas, sem contar as sessões de autógrafos e os acordos institucionais, aqui em Uruguaiana são vendidos cerca de 100 livros por mês. Os livros mais vendidos foram Umas e outras, do Rônei Rocha e o da Valéria Surreaux, que vendeu mais em menos tempo.

A editora recebe algum incentivo governamental?

Livro tem imunidade fiscal, isso é importante. Existem programas de aquisição de livros, tem o do governo federal e algumas cidades também têm esses programas. Mas aqui em Uruguaiana a prefeitura não adquire nossos livros, nem para as escolas nem para a biblioteca, que, aliás, não tem verba pra comprar nada.

A editora realiza algum projeto para divulgação das obras?

Sim. Realizamos um trabalho nas escolas particulares, que adquirem os livros para que os professores trabalhem em sala de aula. Agora a Associação Comercial e Industrial de Uruguaiana (ACIU) adquiriu 500 livros, por um preço bem baixo, alguns serão doados para escolas públicas que serão escolhidas de acordo com seus projetos, então poderemos expandir este projeto até a escola pública. Mas a ACIU não é governamental. A Tozzo também adquiriu 150 livros, estes todos para doação. Posteriormente levaremos os alunos para o auditório do SESC, para um encontro com o autor do livro que eles tiverem lido previamente. O evento será filmado para a TV Uruguaiana. E em Porto Alegre nós temos um assessor de imprensa.

“Uruguaiana não tem um consumo alto de livros e não tem qualquer tipo de incentivo.”

Qual a expectativa para o ano de 2012?

Esse ano eu espero lançarmos mais uns cinco livros, tem três prontos, mas eu quero fechar mais dois até a Feira do Livro.

Qual a semelhança do teu trabalho com o de José Saramago?

As pessoas dizem que esses meus períodos compridos, que a ausência de pontos de interrogação, aspas, travessões, enfim, lembram o texto do Saramago, que também é pouco compartimento. Antes dele, outros escritores já fizeram isso. Acontece que o Saramago ficou muito célebre, sobretudo depois do prêmio Nobel.

Quem é Benhur Bortolotto?

Eu sou uma pessoa que entra no banho de pantufas. Um estabanado, tenho uma memória péssima, vivo perdendo as chaves, anoto lembretes que não sei a que se referem... eu sou um estabanado, aliás, para abrir uma editora em Uruguiana tem que ser muito estabanado.

Livros já lançados pela editora:

Catálogo:

Ao aboio do tempo (romance) - Ricardo P. Duarte

Inércia (conto) - Bruno Regasson

Tiro e queda (poemas) - Fernando Saldanha

A pau e corda (crônicas) - Rônei Rocha

Os nomes (contos) - Benhur Bortolotto

Contos e causos em uruguiaianês (histórias) - Valéria Surreaux

A força do hábito (contos) - Márcio Estamado

Umas e outras (crônicas) - Rônei Rocha



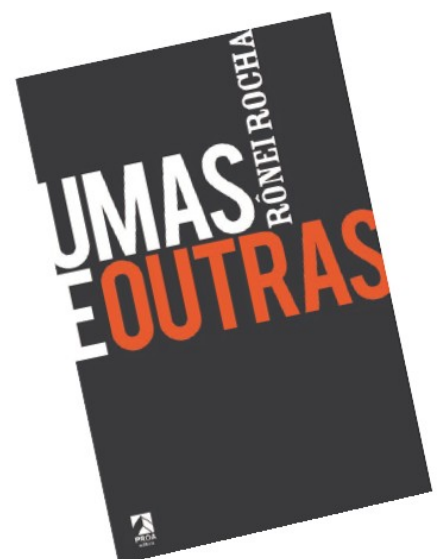
Projeto Piloto:

Umas e outras - Rônei Rocha

O seresteiro - Silvio Genro

Quarentena - Vera Molina

O grito e outras vozes - Pedro Cândia



Saúde no Bairro

O *Saúde no Bairro* é uma atividade do Grupo PET Fisioterapia que foi iniciada em 2011 com o objetivo de informar a população sobre questões referentes à saúde através da entrega de folders na cidade. No entanto, no ano de 2012 a ideia foi aperfeiçoada e atualmente o projeto é executado somente no bairro São Cristovão. Desde o início do ano foram visitadas 511 casas onde os moradores foram avaliados e receberam informações sobre a prevenção e o tratamento da Hipertensão Arterial, totalizando 649 pessoas. Os petianos já estão confeccionando um novo material informativo com outro tema para voltar a este bairro e compartilhar novas informações em prol da promoção e prevenção em saúde.



ESTAMOS NA WEB:

<http://porteiros.s.unipampa.edu.br/petfisioterapia>



@PETFisioterapia



PetFisioterapia Unipampa

